

Sarney critica "inimigos da democracia"

BRASÍLIA — O presidente José Sarney está muito preocupado com a onda de violência que tomou conta do país. "Parece até que não querem democracia", disse o presidente ao **JORNAL DO BRASIL**, após lamentar o quebra-quebra ocorrido na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, na noite de terça-feira. "Fatos como esse e outros que aconteceram em diversos pontos, que se dizem espontâneos, podem acabar até comprometendo o processo democrático do país", advertiu o presidente.

Essa mesma preocupação o presidente transmitiu aos parlamentares que embarcaram com ele no Boeing presidencial, na viagem ao Rio de Janeiro, de onde voltou muito satisfeito com a recepção calorosa que recebeu dos poucos populares presentes à festa de lançamento da construção do pólo petroquímico do estado. Sarney citou até as manchetes dos jornais que falavam da violência do último fim-de-semana no Rio de Janeiro, onde foram registrados 60 assassinatos.

"Isso é lamentável e absurdo", salientou o presidente. Segundo ele, esses fatos têm uma repercussão internacional muito negativa e apresentam reflexos inclusive no turismo, prejudicando a economia do país. "Houve um dia que chegou a haver 12 mortos", destacou o presidente, acrescentando que chegou a conversar superficialmente com o governador Moreira Franco sobre o problema e que este também mostrou-se assustado com os números.

Mas a principal preocupação do presidente é exatamente com as violências decorrentes das paralisações. "O quebra-quebra ontem (terça-feira) no Rio, a sabotagem na Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais), a ocupação de fábricas são fatos da maior gravidade que não podem se repetir", desabafou o presidente. Para ele esses fatos são apresentados como se acontecessem de forma natural e até mesmo isolada, mas na realidade não são. Ele não identificou, entretanto, quem seriam os interessados na realização dessas ações, mas classificou seus responsáveis como "inimigos do povo e da democracia".